



Intenção universal: **Pelas crianças que sofrem**

Rezemos para que as crianças que sofrem – os que vivem nas ruas, as vítimas das guerras e os órfãos – possam aceder à educação e redescobrir o afeto de uma família.
(intenção do Santo Padre confiada à sua Rede Mundial de Oração)

O esplendor da verdade

O catecismo da Igreja Católica

I. A catequese sobre a criação

282. A catequese sobre a criação reveste-se duma importância capital. Diz respeito aos próprios fundamentos da vida humana e cristã, porque torna explícita a resposta da fé cristã à questão elementar que os homens de todos os tempos têm vindo a pôr-se: «De onde vimos?» «Para onde vamos?» «Qual a nossa origem?» «Qual o nosso fim?» «Desde onde vem e para onde vai tudo quanto existe?» As duas questões, da origem e, do fim, são inseparáveis. E são decisivas para o sentido e para a orientação da nossa vida e do nosso proceder.

283. A questão das origens do mundo e do homem tem sido objeto de numerosas investigações científicas, que enriqueceram magnificamente os nossos conhecimentos sobre a idade e a dimensão do cosmos, a evolução dos seres vivos, o aparecimento do homem. Tais descobertas convidam-nos, cada vez mais, a admirar a grandeza do Criador e a dar-Lhe graças por todas as suas obras, e pela inteligência e saber que dá aos sábios e investigadores. Estes odem dizer com Salomão: «Foi Ele quem me deu a verdadeira ciência de todas as coisas, a fim de conhecer a constituição do universo e a força dos elementos [...], porque a Sabedoria, que tudo criou, me ensinou» (Sb 7, 17-21).

284. O grande interesse atribuído a estas pesquisas é fortemente estimulado por uma questão de outra ordem, que ultrapassa o domínio próprio das ciências naturais. Porque não se trata apenas de saber quando e como surgiu materialmente o cosmos, nem quando é que apareceu o homem; mas, sobretudo, de

descobrir qual o sentido de tal origem: se foi determinada pelo acaso, por um destino cego ou uma fatalidade anónima, ou, antes, por um Ser transcendente, inteligente e bom, chamado Deus. E se o mundo provém da sabedoria e da bondade de Deus, qual a razão do mal? De onde vem ele? Quem é por ele responsável? E será que existe uma libertação do mesmo?

285. Desde os princípios que a fé cristã teve de defrontar-se com respostas, diferentes da sua, sobre a questão das origens. De facto, nas religiões e nas culturas antigas encontram-se muitos mitos relativos às origens. Certos filósofos disseram que tudo é Deus, que o mundo é Deus, ou que a evolução do mundo é a evolução de Deus (panteísmo); outros disseram que o mundo é uma emanção necessária de Deus, brotando de Deus como duma fonte e a Ele voltando; outros, ainda, afirmaram a existência de dois princípios eternos, o bem e o mal, a luz e as trevas, em luta permanente (dualismo, maniqueísmo). Segundo algumas destas concepções, o mundo (pelo menos o mundo material) seria mau, produto duma decadência e, portanto, objeto de repúdio ou de superação gnose); outras admitem que o mundo tenha sido feito por Deus, mas à maneira dum relojoeiro que, depois de o ter feito, o abandonou a si mesmo (deísmo); outras, finalmente, rejeitam qualquer origem transcendente do mundo e veem nele o puro jogo duma matéria que teria existido sempre (materialismo). Todas estas tentativas dão testemunho da permanência e universalidade do problema das origens. É uma busca própria do homem.

Novidades para pensar

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

INSTRUÇÃO DONUM VERITATIS SOBRE A VOCAÇÃO ECLESIAL DO TEÓLOGO

problema do dissenso

38. Enfim, a argumentação que alude ao dever de seguir a própria consciência não pode legitimar a dissensão. Antes de tudo, porque este dever exerce-se quando a consciência ilumina o juízo prático em vista de uma decisão a ser tomada, enquanto aqui se trata da verdade de um enunciado doutrinário. Além disso, porque, se o teólogo deve, como qualquer fiel, seguir a sua consciência, ele é também obrigado a formá-la. A consciência não é uma faculdade independente e infalível, ela é um ato de juízo moral que se refere a uma opção responsável. A reta consciência é uma consciência devidamente iluminada pela fé e pela lei moral objetiva, e supõe também a retidão da vontade na busca do verdadeiro bem. A reta consciência do teólogo católico supõe, portanto, a fé na Palavra de Deus, cujas riquezas ele deve penetrar, mas também o amor à Igreja, da qual ele recebe a sua missão e o respeito pelo Magistério divinamente assistido. Opor ao Magistério da Igreja um magistério supremo de consciência, é admitir o princípio do livre exame, incompatível com a economia da Revelação e da sua transmissão na Igreja, assim como com uma conceção correta da teologia e da função do teólogo. Os enunciados da fé não resultam de uma investigação puramente individual e de um livre exame da Palavra de Deus, mas constituem uma herança eclesial. Se alguém se separa dos Pastores que velam por manter viva a tradição apostólica, é a ligação com Cristo que se encontra irreparavelmente comprometida.

39. A Igreja, derivando a sua origem da unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é um mistério de comunhão, organizada segundo a vontade do seu fundador, em torno de uma hierarquia estabelecida para o serviço do Evangelho e do Povo de Deus, que o vive. A imagem dos membros da primeira comunidade, todos os batizados, com os carismas que lhes são próprios, devem tender de coração sincero a uma harmoniosa unidade de doutrina, de vida e de culto (cf. At 2, 42). Esta é uma regra que brota do próprio ser da Igreja. Portanto, não se podem aplicar a ela, pura e simplesmente, critérios de conduta que têm a sua razão de ser na sociedade civil ou nas regras de funcionamento de uma democracia. Menos ainda se podem inspirar as relações no interior da Igreja à mentalidade do mundo circunstante (cf. Rm 12, 2). Indagar à opinião da maioria, o que convém pensar e fazer, recorrer à revelia do Magistério à pressão, exercida pela opinião pública, aduzir como pretexto um «consenso» dos teólogos, sustentar que o teólogo seja o

porta-voz profético de uma «base» ou comunidade autónoma que seria, assim, a única fonte de verdade, tudo isto revela uma grave perda do sentido da verdade e do sentido da Igreja.



40. A Igreja é «como que o sacramento ou o sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano». Por conseguinte, buscar a concórdia e a comunhão é aumentar a força do seu testemunho e da sua credibilidade; ao contrário, ceder à tentação da dissensão, é deixar que se desenvolvam «fermentos de infidelidade ao Espírito Santo». Mesmo sendo a teologia e o Magistério de natureza diversa, e ainda tendo missões diversas, que não podem ser confundidas, trata-se contudo de duas funções vitais na Igreja, que devem compenetrar-se e enriquecer -se reciprocamente para o serviço do Povo de Deus. Compete aos Pastores, em razão da autoridade que lhes deriva do próprio Cristo, vigiar sobre esta unidade, e impedir que as tensões que nascem da vida, degenerem em divisões. A sua autoridade, indo além das posições particulares e das oposições, deve unificá-las todas na integridade do Evangelho que é «a palavra da reconciliação» (cf. 2 Cor 5, 18-20). Quanto aos teólogos, em razão do seu próprio carisma, cabe também a eles participar da edificação do Corpo de Cristo na unidade e na verdade, e a sua contribuição, mais do que nunca, é necessária para uma evangelização a nível mundial, que exige esforços do inteiro Povo de Deus. Se, como pode acontecer, encontrarem dificuldades por causa do caráter de sua investigação, eles devem procurar solucioná-las mediante o diálogo confiante com os pastores, no espírito de verdade e de caridade, que é o da comunhão da Igreja.

41. Ambos terão sempre presente que Cristo é a Palavra definitiva do Pai (cf. Heb 1, 2) no qual, como observa São João da Cruz, «Deus nos disse tudo junto, e de uma só vez», e que, como tal, ele é a Verdade que liberta (cf. Jo 8, 36; 14, 6). Os atos de adesão e submissão à palavra confiada à Igreja sob a guia do Magistério, em última instância se referem a Ele, e introduzem no âmbito da verdadeira liberdade.

A luz do nosso carisma

SEMENTE DE UM CARISMA

Publicación realizada en el 1996 para celebrar los diez años de vida de los MSP

Publicação realizada em 1996 para celebrar os dez anos de vida dos MSP

Redactado por Francesco Pini

Con las manos desnudas, pero con todo

(...) A transformação vai de mão dada com a “conversão contínua”, segundo o espírito do antigo e sempre atual livro da “Imitação de Cristo”, considerado como “Regra” dos Missionários Servos dos Pobres no seu caminho com os mais pobres, que é o caminho do Crucificado:

“Ninguém é apto para compreender as coisas celestiais se não aceita padecer adversidades por Cristo”.

(Imitação de Cristo, Livro II, cap. 12)



E o Padre Giovanni apoia e reforça estas convicções enfatizando que “somente através da cruz o Senhor poderá transformar-nos na Eucaristia, isto é, em sacrifício expiatório de amor ao Pai na alegria do Espírito Santo. Este é o nosso tesouro e a nossa felicidade, que ninguém nos poderá tirar (cfr. Rom 8, 35-39). (...) Portanto, em cada casa dos Missionários Servos dos Pobres o madeiro despido da cruz ocupa um lugar premente, bem visível a toda a gente. E no quarto de cada missionário ou missionária haverá uma cruz, destinada a recordar-lhes que não se pode evangelizar sem se sacrificar” (Importância da cruz na vida de cada Missionário Servo dos Pobres, pág. 5). A cruz é o caminho do amor, o caminho da entrega.

(continua)

Notícias das nossas casas

Missionárias Servas dos Pobres Lar “Santa Teresa”

Agradecemos a Deus, porque neste dia 12 de outubro, grande solenidade de Nossa Senhora do Pilar, dia especial para todos os Missionários Servos dos Pobres, nos permitiu partilhar a alegria da nossa Ir.ª Lourdes Chino Champi, que fez os seus votos perpétuos, pronunciando os votos de obediência, pobreza e castidade de modo definitivo a nosso Senhor e recebeu como símbolo do seu compromisso o anel. Na mesma celebração, a noviça Ana Cristina Huisa Quispe, fez pela primeira vez os seus votos temporários e revestiu-se com o hábito e a cruz de Missionária Serva dos Pobres, passando a uma nova etapa da sua formação, o “pós-noviciado”; do mesmo modo a jovem Maribel Illatinco Yupanqui, depois de um ano de discernimento com as irmãs, recebeu a cruz e o uniforme de postulante passando a formar parte da comunidade das Missionárias Servas dos Pobres. A celebração foi presidida pelo Pe. Walter Corsini, vigário-geral dos MSP, que recebeu os votos das irmãs.



É também com muita alegria que partilhamos convosco que a Ir.ª María Bertha está a celebrar as suas Bodas de Prata de votos perpétuos, os 25 anos do seu desposório com o Senhor como Missionária Serva dos Pobres, que sendo fiel ao mandato missionário de Jesus, como uma das primeiras, marcou-nos o caminho que devemos seguir e abraçar a aventura missionária no meio dos mais pobres e necessitados. Que “Santa Maria Mãe dos Pobres” proteja e ajude na sua consagração estas nossas irmãs e derrame chuvas de graças e

bênçãos na sua vocação de Missionárias Servas dos Pobres. Obrigado por dizerem Sim a Jesus!



Missionários Servos dos Pobres Ajofrín



pelo carisma dos Missionários Servos dos Pobres. Na celebração eucarística presidida pelo Superior da Casa, o Pe. Álvaro de María, MSP, marco no qual aconteceu a profissão, dois formandos renovaram o seu sim ao Senhor: trata-se do irmão Pier Andrés (francês) e do irmão Mateo (peruano); e três formandos professaram pela primeira vez a sua entrega, querendo assim manifestar o seu desejo de ir alimentando no seu coração o chamamento recebido e poder um dia proclamar um sim definitivo ao Senhor: trata-se do irmão Fabián (suíço), do irmão Gabriel (suíço) e do irmão René (peruano). Também neste caso vos pedimos o dom da vossa oração para que estes jovens sejam perseverantes.

Datas e momentos importantes dos meses de novembro/dezembro:

30 de outubro – 5 de novembro: Exercícios espirituais anuais para a nossa comunidade de formação de Ajofrín;

8 – 15 de novembro: Missões extraordinárias das irmãs Missionárias Servas dos Pobres nos povoados de Antilla, Trigorco e Collo (Província de Curahuasi e Diocese de Cusco);

18 – 25 de novembro: Missão extraordinária das irmãs MSP no povoado de Huarqui, na Província de Calca e diocese de Cusco;

Sexta-feira, 25 de novembro: Curso de formação catequética virtual mensal com os amigos de língua italiana; o encontro é às 21:00 (hora espanhola) na plataforma zoom.us;

27 de novembro – 6 de dezembro: Missão extraordinária das Irmãs MSP nos povoados de Hacca, Trigorcco e Collo (província de Curahuasi e diocese de Abancay);

8 – 12 de dezembro: Missão extraordinária das Irmãs MSP nos povoados de Tintinco e Chilluhuaní (província de Quispicanchi e diocese de Cusco);

27 de dezembro: Curso de formação catequética virtual mensal com os amigos de língua italiana; o encontro é às 21:00 (hora espanhola) na plataforma zoom.us.

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empenho missionário:

Este período final do ano leva-nos a viver a nossa fé com especial gozo missionário, oferecendo as florzinhas do próximo tempo do Advento para que a "Boa Nova" possa chegar depressa aos muitos corações que ainda não O conhecem.

Também estaremos muito atentos às pessoas que conhecemos e que viverão especialmente sozinhas os dias de Natal.

A nossa caridade sugerir-nos-á os meios para poder realizar obras concretas em favor dos mais necessitados.

Faremos um exame de consciência anual, para nos dispormos a viver 2023 com uma entrega ainda maior para com os pobres que o Senhor envia todos os dias às missões MSP.